

SISTEMA DE CUIDADOS EM ENFERMAGEM E SAÚDE: AS INTERAÇÕES VIVENCIADAS NOS GRUPOS DE PESQUISA¹

Alacoque Lorenzini Erdmann*
 Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello**
 Selma Regina de Andrade***
 Magda Santos Koerich****
 Patrícia Klock*****
 Keyla Cristiane do Nascimento*****

RESUMO

O sistema de cuidados em enfermagem possibilita visualizar dimensões variadas de cuidado, efetivadas por meio de relações, interações e associações em diferentes estruturas e cenários, incluindo os de gestão. Este estudo objetiva descrever e discutir tais interações, vivenciadas nos grupos de pesquisa (GP) de Administração/Gestão/Gerência de Enfermagem, cadastrados no CNPq. Caracteriza-se como exploratório-descritivo, de natureza qualitativa, ancorado no referencial teórico-metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados. Os dados foram obtidos a partir de entrevistas realizadas com líderes dos GP, em dois grupos amostrais. Os resultados para este objetivo definiram uma categoria eixo denominada: As interações vivenciadas pelos grupos de pesquisa, composta por quatro sub-categorias Grupos de pesquisa: buscando parcerias; Grupos de pesquisa: relacionando teoria e prática do cuidado; Articulando os grupos de pesquisa com o ensino; Articulando os grupos de pesquisa com as políticas públicas. As interações vivenciadas pelos grupos têm colaborado para a construção de significados e interpretações para a organização das práticas de cuidado ao ser humano. As parcerias estabelecidas são vitais para sua consolidação e longevidade. O interesse por articular o GP com o ensino e com as políticas públicas de saúde ganha espaço na produção acadêmica dos GP, qualificando o sistema de cuidados em enfermagem e saúde.

Palavras-chave: Pesquisa em administração de enfermagem. Cuidados de enfermagem. Estrutura de grupo.

INTRODUÇÃO

O cuidado de enfermagem, como produto de múltiplas interações humanas, se qualifica pela competência de mobilizar distintas dimensões constituintes da natureza humana. Como elemento intrínseco e condicionante das relações pessoais e sociais, bem como do produto dessas relações, o cuidado de enfermagem tem visibilidade e efetividade não só em micro-espacos pertinentes ao cotidiano das práticas do cuidado à saúde, mas também em macro-espacos sociais, econômicos e políticos⁽¹⁾.

A interação é entendida como um processo heterogêneo, que se realiza em contextos coexistenciais, nos quais se produzem e se reproduzem os movimentos que contribuem tanto

para aproximar, como para afastar os atores envolvidos no processo interativo. Por sua essência instável e mutável, o processo interativo permite compreender a relatividade dos ajustes e combinações que ocorrem nas relações sociais entre indivíduos, grupos e/ou organizações, em movimentos de maior ou menor amplitude de consenso ou de conflito, pelos quais se realizam as transformações nos sujeitos e nos fenômenos humanos⁽²⁾. Nesse sentido, identificar e discutir sobre os aspectos que impedem ou contribuem para a efetividade dos processos interacionais têm relevância, especialmente em ambientes ou agrupamentos nos quais subsistem vínculos permanentes de dependência e interdependência e para os quais a adaptação e aprendizagem são inerentes ao desenvolvimento das ações.

O sistema de cuidados em enfermagem

¹Estudo realizado no âmbito do GEDAPES – Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração de Enfermagem e Saúde. Cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Apoio financeiro CNPq. Proc. 480098/2007-7.

*Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Coordenadora do GEPADES. E-mail: alacoque@newsite.com.br

** Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Bolsista de Pós-doutorado no GEPADES/PEN/UFSC. E-mail: alfm@terra.com.br

*** Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da UFSC. E-mail: Selma@ccs.ufsc.br

**** Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Patologia da UFSC. E-mail: mskoerich@yahoo.com.br

***** Enfermeiras. Doutorandas do PEN/UFSC. E-mail: patynurse@hotmail.com e keyla@nfr.ufsc.br

evidencia-se mediante uma visão abrangente e multifacetada do cuidado como conteúdo ou essência da vida dos seres da natureza ou processo dinâmico produtor e protetor da vida. Sua configuração como sistema complexo⁽³⁻⁴⁾ possibilita visualizar as dimensões variadas de cuidado: o cuidar de si, o cuidar de si junto com o outro, o ser cuidado pelo outro, o sentir o sistema pessoal processar o cuidado do corpo por si próprio, o ser/estar no sistema de relações múltiplas de cuidado e o cuidado com a natureza integrando-se com os demais sistemas sociais/naturais, fortalecendo o sentimento de pertença, promovendo o viver mais saudável.

A delimitação do cuidado de enfermagem em diferentes estruturas e cenários da gestão indica seu exercício em um campo profissional difuso⁽⁵⁻⁶⁾. No exercício da gerência do cuidado, a formação e a instrumentalização do enfermeiro para a ampliação da rede de relações são imprescindíveis para gerar interações que o habilite para atitudes que dêem conta do domínio da prática do trabalho coletivo, de interdependência, complementaridade, compartilhamento, cooperação, competição, consenso, negociação, demonstrando domínio da especificidade do trabalho e/ou do conhecimento da enfermagem.

A enfermagem brasileira é exercida por quase um milhão de profissionais em espaços compartilhados com outros profissionais, e conta com quase 800 cursos de graduação em enfermagem, 35 programas de pós-graduação e, aproximadamente, 330 grupos de pesquisa (GP)⁽⁷⁾. Possui inúmeras especialidades e avança na sua valorização e na produção de conhecimentos mais qualificados quer de natureza sócio-crítica, humanística e política, quer biologicista, todos contributivos para a melhoria da prática profissional. Contudo, parece que continua em busca mais em desvelar realidades, do que em incrementar ou enriquecer o modo de pensar e fazer um trabalho mais substantivo em conteúdo.

O saber que sustenta a profissão, o conhecimento científico, tecnológico e de inovação urge de atitudes e estratégias integrativas rumo à excelência da qualificação do fazer. Aponta para um ensinar e aprender investigando e educando, com domínio do conhecimento avançado, aproximando a prática do mundo acadêmico, ampliando a noção de sistema de enfermagem e de

saúde na gerência do cuidado.

Os pesquisadores líderes da área da Administração/Gestão/Gerência (A/G/G) de Enfermagem de GP cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, seguramente têm muito a contribuir nas experiências de interações com a prática da organização dos sistemas de cuidado em enfermagem e saúde. Entende-se que a construção de conhecimentos ser faz centrada na realidade da prática da profissão, reconhecendo seu estado de desenvolvimento e apontando perspectivas de avanços.

Os conteúdos gerenciais do processo administrativo do sistema produtivo são expressivos se considerados em um contexto ampliado, porém parecem carecer de melhor e maior compreensão quando confrontado sob o enfoque na organização do cuidado ao ser humano, nas múltiplas relações, interações e associações, como parte da rede de compromisso profissional e social da enfermagem. Há necessidade, portanto, de evoluir na construção do conhecimento sobre esta temática, tanto para obter melhor clareza do objeto de trabalho do enfermeiro e da enfermagem, como para definir melhor seus processos e produtos, e conseqüente delimitação da sua especificidade, agora tendendo a ser mais centrada na organização do cuidado, seus sistemas, processos e gerência propriamente dita.

Com este sentido e como parte integrante de um projeto de pesquisa de maior escopo⁽⁸⁾, este estudo visa compreender as interações relativas ao sistema de cuidados em enfermagem e saúde, vivenciadas nos GP de A/G/G de Enfermagem, cadastrados no CNPq, como passo preliminar à elaboração de uma estrutura de referência conceitual e contextual da organização das práticas de cuidado de enfermagem e da saúde ao ser humano, nos cenários das políticas públicas, sob perspectiva da complexidade. Desse modo, objetiva descrever tais interações, levando em conta suas distintas agregações, buscando conhecer os processos pelos quais se solidificam os conteúdos gerenciais do processo administrativo no domínio de conhecimentos ou competências relativas às práticas mais específicas da enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo,

de cunho qualitativo. O processo investigativo ancora-se no referencial teórico-metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD)⁽⁹⁾, cujos procedimentos têm por finalidade identificar, desenvolver e relacionar conceitos a partir dos dados investigados, analisados e comparados de maneira sistemática⁽¹⁰⁾.

A seleção dos participantes foi realizada com uma busca na base de dados corrente dos GP, cadastrados no CNPq, que se dedicam à temática de interesse para este estudo. Considerando os descritores, foram localizados 36 grupos em “Administração de enfermagem”, 34 grupos em “Gerenciamento de enfermagem”, 29 grupos em “Gestão de enfermagem” e 16 grupos em “Gerência de enfermagem”. Após a análise das concomitâncias nas diferentes situações de busca foi considerado um total de 36 GP.

Os dados foram obtidos por meio de entrevistas. O primeiro grupo amostral foi composto por 7 pesquisadores, líderes dos GP de A/G/G de Enfermagem. A entrevista com o primeiro grupo buscou respostas para as seguintes questões: Quais os significados sobre a organização das práticas de cuidado de enfermagem e da saúde ao ser humano a partir de suas interações vivenciadas no sistema de cuidados em enfermagem e saúde? Como está sendo experienciada a organização destas práticas de cuidado?

O segundo o grupo amostral foi composto por 5 pesquisadores, também líderes dos GP de A/G/G de Enfermagem de regiões do país diferentes das incluídas no primeiro grupo. Para esse segundo grupo o questionamento enfocou as possibilidades de interações dos GP no sistema de cuidados, por meio das seguintes questões: Como se dá, no ambiente da pesquisa, as interações no sistema de cuidados em enfermagem/saúde? De que modo as políticas públicas de saúde e de ciência e tecnologia estão relacionadas com a produção do seu GP?

As entrevistas foram realizadas durante os meses de setembro a dezembro de 2008. O conteúdo foi gravado em meio digital e posteriormente transcrito.

O processo de análise de dados seguiu os momentos de codificação inicial, axial e seletiva, processos analíticos nos quais se identificam os conceitos, bem como suas propriedades e dimensões^(Erro! Indicador não definido.). A organização

dos códigos foi feita de acordo com suas propriedades, semelhanças e diferenças, em níveis que representam dimensões as quais pertencem. Os códigos foram agrupados em subcategorias e as subcategorias em categorias.

Na TFD, as fases de coleta e de análise de dados ocorrem concomitantemente, lançando mão da estratégia metodológica de Análise Comparativa^(Erro! Indicador não definido.). A idéia é alcançar uma categoria central, suficientemente abrangente e com potencial de explicar o fenômeno objeto do estudo.

O projeto deste estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC, parecer nº 303/2007. Os participantes que aceitaram contribuir foram esclarecidos dos objetivos da pesquisa e de sua metodologia, bem como manifestaram sua concordância por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fenômeno central que caracteriza a categoria central do estudo denominou-se “Constituindo-se enquanto GP de Administração/Gestão/Gerência do cuidado: arranjos e interações”, resultante do entrelaçamento de quatro categorias, a saber: *As bases conceituais e contextuais dos grupos de pesquisa; Vivenciando interações nos grupos de pesquisa; A funcionalidade dos grupos de pesquisa; Grupos de pesquisa: visualizando o futuro.*

A categoria que trata As interações vivenciadas pelos grupos de pesquisa é composta por quatro sub-categorias: Grupos de pesquisa: buscando parcerias; Grupos de pesquisa: relacionando a teoria e a prática do cuidado; Articulando os grupos de pesquisa com o ensino; Articulando os grupos de pesquisa com as políticas públicas e serão descritas e discutidas a seguir:

Grupos de Pesquisa: buscando parcerias

O estabelecimento de parcerias deve estar fundado na valorização do diálogo e do comprometimento mútuo. Os grupos não podem ser organizações fechadas em si mesmas. O GP deve interagir com diferentes pessoas, organizações e espaços para promover seu fortalecimento. As parcerias institucionais foram

consideradas importantes para a consolidação do grupo, sendo sua ausência um ponto de fragilidade.

O GP possibilita a abertura de uma série de possibilidades no estabelecimento de relações dos docentes pesquisadores e discentes participantes com outras organizações que se ocupam do cuidado à saúde. Os entrevistados apontam que os GP têm aberto portas para todas aquelas pessoas interessadas em estudar a temática da A/G/G do cuidado de Enfermagem. No intuito de agregar um maior número de membros e divulgar suas atividades e produtos, os grupos procuram convidar pessoas para participar das suas reuniões científicas e eventos promovidos.

Os membros dos GP não necessariamente são pessoas que se encontram numa mesma localidade geográfica ou nos grandes centros de pesquisa. É possível, também, agregar pessoas que se encontram em outros núcleos mais distantes, de outras áreas mais interioranas.

Foi considerado importante o cultivo de boas relações entre os componentes do GP no intuito de estabelecer um trabalho em equipe, de modo coletivo e cooperativo. O estabelecimento de parcerias com outros colegas pesquisadores de outras áreas correlatas ao tema da A/G/G de Enfermagem é visto como elemento fortalecedor.

A busca contínua pela inserção de novos membros, trabalhadores de saúde de outras áreas que não Enfermagem ou até mesmo de acadêmicos de outros cursos, faz com que o grupo se renove numa perspectiva intersetorial, fundamental para a construção do conhecimento na área da A/G/G de Enfermagem. Os entrevistados afirmam ser mais produtivo o trabalho do GP quando este possui integrantes de diferentes áreas. Nesse sentido, o GP torna-se também diferenciado quando possui participantes originários da comunidade, possibilitando a promoção do diálogo com diferentes segmentos representantes da população.

Segundo os entrevistados, cada vez mais tem se buscado uma maior interface entre as temáticas nas linhas de pesquisa dentro dos grupos de modo a consolidar a construção de conhecimento de forma mais gregária, menos segmentada, numa perspectiva de complementaridade dos projetos de pesquisa

desenvolvidos e seus resultados.

Os participantes ressaltam a fundamental associação do trabalho dos grupos com os profissionais de Enfermagem, que desenvolvem suas práticas na área da A/G/G de Enfermagem, principalmente para fomentar a produção científica conjunta entre academia e serviços de saúde. Os GP devem incluir como alunos de orientação de Mestrado e Doutorado profissionais enfermeiros do campo.

O contato com a realidade dos serviços de enfermagem e saúde, via atividades de ensino e extensão, foi considerado estratégia interessante para o grupo se aproximar da realidade e compreender o contexto/ambiente nos quais se insere o sistema de cuidados.

Os GP têm procurado estar articulados a atividades de iniciação científica e de extensão universitária. Procura-se atrelar estes sub-projetos às atividades de alunos de pós-graduação, doutorandos e a mestrandos vinculados ao grupo.

A presença de alunos de mestrado, doutorado, bolsistas de iniciação científica e de estagiários qualificam os GP. O trabalho com os discentes da Pós-graduação têm contribuído com aportes teóricos sobre organização das práticas do cuidado, aprofundando conceitos.

Os entrevistados reconhecem como complexa a tarefa de liderar um GP, pela responsabilidade associada aos processos de ensino e pesquisa, os quais estão atrelados a exigências de produtividade e publicização dos resultados, como principais produtos dos GP. A partir dos vínculos criados e interações estabelecidas com pessoas e organizações se firmam compromissos, o que reforça a noção de responsabilização dos líderes. Os acordos firmados com agências de fomento à pesquisa exemplificam esta assertiva.

As formas como as pessoas se relacionam no interior dos GP, bem como as relações dos integrantes dos grupos com o ambiente externo à academia, foram consideradas pelos entrevistados como fatores que influenciam a boa convivência no grupo e do grupo com outras pessoas e organizações. Por vezes, as relações são conflituosas. Há uma sensação de competição acadêmica entre os GP, gerado pela concorrência por recursos e pela projeção de produtos e pessoas. Torna-se necessário o

reconhecimento e valorização das interdependências, entre pessoas e instituições, com vistas à promoção de interações produtivas, cooperativas, solidárias e que gere boas oportunidades e bons frutos a todos.

A oportunidade de participação em projetos de pesquisa multicêntricos é uma possibilidade dos GP para acumular experiência teórico-metodológica, obter financiamento, facilitar a publicização dos seus resultados e se projetarem nacional e internacionalmente.

A realização de atividades de educação permanente é considerada também uma função dos grupos na medida em que reconhecem o compromisso e a importância de divulgar a sua produção científica e possibilitar o seu aproveitamento por outras instituições e serviços de saúde. Na mesma linha, os grupos devem estimular o encontro de pessoas em eventos científicos, por meio da realização de fóruns paralelos em congressos e seminários da Enfermagem e da área da saúde, sobre a temática da A/G/G de Enfermagem. Outra oportunidade de estabelecer parceria são as reuniões científicas, quando realizadas de modo periódico e incorporadas na rotina de trabalho dos GP, por permitirem uma maior coesão dos seus membros, bem como atualização das informações sobre projetos desenvolvidos e da produção que vem sendo realizada pelo grupo.

Grupos de pesquisa: relação entre teoria e prática do cuidado

As interações vivenciadas pelos GP denotam um tipo de relação especial: a da teoria com a prática do cuidado em Enfermagem e saúde. Os participantes consideram que ainda há um distanciamento dos referenciais teóricos da prática e a pouca aplicabilidade dos resultados das pesquisas no cotidiano dos serviços. Consideram que os discursos produzidos pelos GP encontram-se ainda descolados das atividades de A/G/G de Enfermagem e, por isso, tornam-se pouco pragmáticos e com potencial transformar a prática do cuidado. Percebe-se, que são limitadas as estratégias consideradas resolutivas, produzidas pelos GP, para que o cuidado se efetive, por exemplo, como prática preventiva.

Os grupos sentem a necessidade de desenvolver trabalhos voltados à melhoria das práticas de cuidado de enfermagem. A

contribuição dos grupos para a construção do conhecimento na área também se dá pela identificação de prioridades nas agendas de pesquisa da Enfermagem e da saúde e também pela tomada de determinado posicionamento acadêmico frente às questões de pesquisa emergentes na área.

A produção do conhecimento pelo GP é considerada de relevância social pela possibilidade de transformar a realidade por meio da utilização dos resultados das pesquisas no auxílio do cuidado da clientela.

Os grupos procuram atentar para a associação/incorporação dos seus estudos, vinculados às linhas de pesquisa, no cotidiano do cuidado, a partir da observação dos diferentes cenários de prática, de modo abrangente e contextualizado. O exercício de observar a prática é benéfico aos grupos. Busca-se, assim, a identificação de possíveis necessidades das organizações, dos profissionais e dos clientes e a sua conseqüente transformação em temáticas a serem trabalhadas nos GP. Os entrevistados consideram como fundamental embasar suas pesquisas nas demandas provenientes da prática da atenção, da assistência e da gestão dos serviços. Ademais, ao identificar o que as pessoas necessitam o GP passa a ter mais subsídios para gestão do cuidado no ambiente/contexto estudado. É a possibilidade de revelar novas e melhores formas dos profissionais trabalharem o cuidado e o processo de gerência/gestão em Enfermagem. Assim, os projetos de pesquisa devem procurar aproximar os discursos teóricos das necessidades do serviço e, a partir daí, propor intervenções em cima dos problemas levantados, quem sabe até mesmo colocando estas soluções em prática. Reforça-se a necessidade de uma maior interação entre os referenciais teóricos com o que-e-como-fazer da prática, a partir da percepção de que existe um movimento intelectual e acadêmico sobre um fazer ou um organizar que seja coerente com as necessidades.

Os GP procuram desenvolver bases metodológicas de modo a possibilitar o compartilhamento de suas atividades às práticas dos serviços e da gestão, bem como, criar espaços e formas de intervenção junto à população. As diferentes visões têm orientado as várias linhas de atuação e as inúmeras possibilidades de conexões

que podem ser estabelecidas, trazendo diversidade aos GP. Os grupos buscam estudar referenciais teórico-filosóficos, trabalhar conceitos e orientar sobre a organização das práticas de cuidado, em suas diferentes perspectivas. A contribuição para a sistematização do cuidado é um desejo dos grupos, considerando o seu compromisso de impacto social, por meio da interação ensino-serviço. Almeja-se, dessa forma, que os serviços de saúde e de enfermagem consumam rapidamente o que está sendo produzido pelos GP e que da mesma forma os grupos sejam reciprocamente contaminados pelas evoluções e transformações sofridas nos serviços, considerando a dinamicidade dos cenários de práticas.

Com relação a estes cenários, os entrevistados relatam que os grupos encontram-se inseridos em diversos espaços, da saúde coletiva à prática hospitalar, objetivando abranger os mais diferentes ambientes em que se dá o cuidado e possibilitar o estudo das relações que são estabelecidas entre estes contextos. Nesses espaços ocorrem importantes trocas de informações entre os profissionais de enfermagem e membros dos grupos (que por vezes são os próprios profissionais) no intuito não só de ouvir as suas demandas, mas de refletir conjuntamente sobre soluções. Esta troca é considerada bastante frutífera.

Na medida em que enfermeiros e enfermeiras estão fazendo cursos de mestrado e doutorado e participando dos GP vislumbra-se a incorporação da pesquisa na prática, como propulsor de mudança/transformação do cotidiano. Aumentam as possibilidades também de se superar as dificuldades na adoção de estratégias que possam ser utilizadas para que a teoria seja, guardadas proporções, aplicada em benefício da prática.

A aproximação da pesquisa com a prática do cuidado de enfermagem possibilita um modo de intervenção sobre a “desorganização” da prática do cuidado, quando percebida. Os profissionais de enfermagem têm procurado os GP solicitando auxílio para o desenvolvimento de estratégias para lidar com os problemas referentes à organização das práticas do cuidado no sistema, com os quais não conseguem lidar. Após um movimento de interação teoria e prática, pesquisa e ação, podem ser percebidas diferenças na postura dos profissionais nos seus

saberes e fazeres, possibilitando reflexão e ação para modificação e qualificação das práticas de cuidado em Enfermagem e saúde.

Articulação dos grupos de pesquisa com o ensino de graduação

Os entrevistados apontam que os grupos têm demonstrado preocupação nos modos como tem se operado a sua articulação com o ensino. São apontadas dificuldades na definição de estratégias pedagógicas e no conseqüente estabelecimento de formas de ensinar os alunos a colocar em prática, nos serviços e campos de estágios, o que foi trabalhado na sala de aula. Os docentes pesquisadores relatam manter contato com alunos de graduação nos estágios, nos projetos de extensão e, também, nos GP.

O vínculo do aluno de graduação com o GP é visto como positivo. Os grupos sentem que estão contribuindo para o aprimoramento da formação do aluno de graduação. Os grupos procuram envolver os alunos de graduação nos projetos de pesquisa, promovendo o trabalho conjunto com mestrandos e doutorandos.

Ressalta-se a fundamental contribuição dos alunos de iniciação científica na funcionalidade e produtividade do grupo. Especialmente os bolsistas de iniciação científica devem ser preparados no interior dos grupos para serem futuros jovens pesquisadores.

Ao buscarem a participação de alunos nos grupos, percebem a necessidade de contemplar e captar acadêmicos as diversas fases do curso de enfermagem, como uma estratégia para a articulação dos alunos de graduação dos diversos semestres.

Os cursos de graduação passaram por um salto de qualidade com a criação dos Programas de Pós-graduação, estruturados pela consolidação dos GP. As produções elaboradas nos programas de Pós retro-alimentam os cursos de graduação. Os produtos dos GP são utilizados no ensino de graduação. A convivência do aluno de graduação com o de pós-graduação, nos GP, é vista como salutar para ambos.

Os GP refletem sobre a melhor maneira de ensinar os alunos a conseguir levar os conteúdos teóricos para vida profissional. Alunos de vários cursos de graduação mesclam-se num mesmo GP, interagindo em função de uma temática de interesse comum.

O aluno de graduação que está inserido nos GP é estimulado a participar de eventos científicos para apresentar os resultados das pesquisas nas quais ele esteve envolvido. Os entrevistados indicam que é importante que o aluno compreenda e valorize a publicação dos resultados em periódicos de qualidade.

A interação do ensino com a pesquisa promove o fortalecimento de ambas as funções acadêmicas no âmbito universitário pela complementaridade do papel educacional, na melhor compreensão do aluno sobre as diversas dimensões do processo de cuidado, e neste caso em especial, na área da A/G/G de Enfermagem como instrumental para a organização das práticas no sistema de cuidados.

Articulação com as políticas públicas

Os participantes reconhecem o quanto à forma como se organizam as práticas de cuidado influenciam o redirecionamento de algumas políticas públicas em saúde no país. Assim, os GP estão atentos no sentido de acompanhar os avanços das políticas de saúde e orientar seus estudos de forma a auxiliar na sua compreensão.

Particularmente na área da A/G/G de Enfermagem, as políticas públicas expressam a necessidade de pensar a gestão como componente do fazer profissional no cotidiano dos serviços de enfermagem e de saúde. A formação acadêmica deve estar consoante com a evolução das políticas públicas, contribuindo para seu planejamento, formulação, implantação e avaliação. Os participantes percebem a necessidade de reformulação dos currículos da graduação, ainda voltados para lidar com a doença, para atender as necessidades de saúde cada vez mais defendidas por meio da implementação de políticas públicas no Brasil. Os GP compartilham a responsabilidade de qualificar os profissionais para este contexto.

No âmbito do Sistema Único de Saúde, os entrevistados acreditam na atuação dos GP como contribuintes para a formação de um profissional com competências e habilidades para desempenhar adequadamente suas funções nos serviços de saúde. Para tanto, é necessário

incorporar essa perspectiva nos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos grupos, bem como, promover a interação com os serviços públicos no que tange a realização de pesquisas voltadas à qualificação do SUS. Os grupos podem contribuir na produção de conhecimento que revele o perfil do profissional de enfermagem competente para o SUS, capaz de relacionar aspectos técnicos com aspectos políticos na produção social do cuidado e da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As interações vivenciadas pelos grupos de pesquisa de A/G/G de Enfermagem, cadastrados no CNPq têm colaborado para a construção de distintos significados e interpretações para a organização das práticas de cuidado de enfermagem e da saúde ao ser humano. Em sua heterogeneidade, pode-se afirmar que o processo interativo compartilhado pelos integrantes dos GP investigados movimenta-se em busca de relações cooperativas, especialmente no estabelecimento de parcerias acadêmicas e profissionais, embora se façam presentes, por vezes, momentos conflituosos.

De todo modo, as parceiras estabelecidas pelos GP são vitais para sua consolidação e longevidade, por estarem associada à possibilidade de maior qualificação e divulgação de seus produtos. Destacam-se as interações com os espaços de prática profissional, com o ensino de graduação e com as políticas públicas em saúde. Cada uma destas fornece ao GP um tipo singular de potência para a construção do conhecimento em A/G/G de Enfermagem em articulação com diversos espaços, pessoas e instituições presentes no sistema de cuidados.

O interesse por articular o GP com o ensino e com a Política Nacional de Saúde, materializada através do Sistema Único de Saúde, ganha espaço na produção acadêmica dos GP, no sentido de qualificar o sistema de cuidados em enfermagem e saúde e de contribuir na produção de conhecimento para o cuidado ao ser humano.

SYSTEM OF CARE IN NURSING AND HEALTH: THE INTERACTIONS EXPERIENCED IN RESEARCH GROUPS

ABSTRACT

The system of care in nursing makes possible to visualize a diverse of dimensions of care, executed through

relationships, interactions and associations in different structures and sceneries, including management. This study aims to describe and to discuss such interactions, lived in the research groups (RG) of Nursing Management, registered in CNPq basis. It is characterized as exploratory-descriptive, of qualitative nature, anchored in the theoretical-methodological referential of the Grounded Theory. The data were obtained from interviews accomplished with leaders of RG, in two sample groups. The results for this objective defined the axis category: The interactions lived by the research groups, composed by four sub-categories Research groups: looking for partnerships; Research groups: relating theory and practice of care; Articulating the research groups with teaching; Articulating the research groups with public policies. The interactions lived by the groups collaborates for the construction of meanings and interpretations about the organization of the care practices to the human being. The establishment of partnerships is vital for their consolidation and longevity. The interest for articulating RG with teaching and health public policies wins space in the academic production of the RG, qualifying the system of care in nursing and health.

Key words: Nursing administration research. Nursing care. Group structure.

SISTEMA DE CUIDADOS EN ENFERMERÍA Y SALUD: LAS INTERACCIONES VIVIDAS EN LOS GRUPOS DE INVESTIGACIÓN

RESUMEN

El sistema de cuidados en enfermería hace posible visualizar las variadas dimensiones del cuidado, a través de las relaciones, interacciones y asociaciones en las diferentes estructuras y paisajes, incluso de la administración. Este estudio desea describir y discutir tales interacciones, vividas en los grupos de investigación (GI) de Administración/Gestión/Gerencia de Enfermería, registrado en la base del CNPq. Se caracteriza como exploratorio-descriptivo, de naturaleza cualitativa, anclado en el referencial teórico-metodológico de la Teoría Basada en los Datos. Los datos se obtuvieron en entrevistas logradas con los líderes de los GI, en dos grupos de muestreo. Los resultados para este objetivo definieron una categoría eje denominada: Las interacciones vividas por los grupos de investigación, compuestas por cuatro sub-categorías Los grupos de la investigación: buscando las sociedades; Los grupos de la investigación: relacionando teoría y práctica del cuidado; Articulado la investigación con la enseñanza; Articulado la investigación con las políticas públicas. Las interacciones vividas por los grupos colaboran para la construcción de significados e interpretaciones para la organización del cuidado al ser humano. Las asociaciones establecidas son vitales para su consolidación y longevidad. El interés de los GI por articular con la enseñanza y con las políticas públicas de salud gana el espacio en la producción académica, mientras califica el sistema de cuidados en enfermería y salud.

Palabras clave: Investigación en administración de enfermería. Atención de enfermería. Estructura de grupo.

REFERÊNCIAS

1. Erdmann A, Silva M, Erdmann R, Ribeiro J. O reconhecimento do produto do sistema organizacional de cuidados de enfermagem. *Cienc. cuid. saúde*. 2005 jan./abr.; 4(1):37-48.
2. Samaja J. Epistemología de la salud: reproducción social, subjetividad y transdisciplina. Buenos Aires: Lugar; 2004.
3. Morin E. *Ciência com consciência*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2003.
4. Backes, DS, Koerich MS, Nascimento KC, Erdmann, AL. Nursing care systematization as a multidimensional and interactive phenomenon. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2008 dez.; 16(6): 979-85.
5. Rodrigues FCP, Lima MADS. A multiplicidade de atividades realizadas pelo enfermeiro em unidades de internação. *Rev. gauch. enferm.* 2004 dez.; 25(3):314-22.
6. Gomes VLO, Backes VMS, Padilha MIS, Vaz MRC. Evolução do conhecimento científico na enfermagem: do cuidado popular à construção de teorias. *Invest. educ. enferm.* 2007 mar.; 25 (2):108-15.
7. Erdmann AL, Lanzoni GMM. Características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira certificados pelo CNPq de 2005 a 2007. *Esc. Anna Nery*. 2008 jun.; 12(2):316-22.
8. CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Edital MCT/CNPq 15/2007 - Universal - Faixa A. Projeto aprovado sob no. 480098/2007-7: Sistema de cuidado em saúde: melhores práticas organizacionais no contexto das políticas públicas de saúde. Erdmann AL (coord.). GEPADES/PEN/CCS/ UFSC. Disponível em: <http://www.cnpq.br/resultados/2007/index.htm>.
9. Charmaz K. *Constructing grounded theory: a practical guide through qualitative analysis*. London: Sage Publications; 2007.
10. Dantas CC, Leite JL, Lima SBS, Stipp, MAC. Teoria fundamentada nos dados - aspectos conceituais e operacionais: metodologia possível de ser aplicada na pesquisa em enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2009 ago.; 17(4):573-79.

Endereço para correspondência: Alacoque Lorenzini. Pós-graduação em Enfermagem da UFSC. Campus Universitário Trindade, CEP 88040-970, Florianópolis, Santa Catarina.

Data de recebimento: 22/07/2009

Data de aprovação: 30/11/2009

